

ANNO I

SÁBADO 4 DE ABRIL DE 1868

N. 11



FLORIDA

FOLHA

JOCO - SERIA - ILLUSTRAADA
PÚBLICA

REVISTAS. CARICATURAS. RETRATOS. MODAS.
VISTAS. MUZICAS. ETC. ETC.

ASSIGNA - SE

RUA DO OUVIDOR

59 SOBRADO

PREÇOS.

CONTINENTAL	PROVINCIAS
Um mês 22000	Semestre 118000
Trimestre 55000	Anno 218000
Semestre 108000	Avulso 500
Anno 203000	

O PAGAMENTO É SEMPRE ADIANTADO

FOLHETIM DA VIDA FLUMINENSE

AS PROEZAS DO SR. DE LA GUERCHE

por Amedée Achard.

Primeira parte

(Continuação.)

A única cousa que o consolava era a idéia de que durante a viagem teria tempo de sobra para cathechisar Abrabão Cabelau. Então dizia :

— É pena que tão boa alma caiá nas mãos de Satanás !

Carquefou jurava aos seus deuses que renunciaria às viagens logo que se achasse na Suecia. A razão que tinha para isso era que os D. Gaspar, os capítulos Jacobus, e os Matheus Oriscopp erião raça inextinguível nas estradas.

Domingo, apesar de silencioso, demonstrava o contentamento de que se achava possuído.

Antes de romper o dia deixárá a estalagem e seguirá pelo caminho mais curto para as margens do Escalda. Carquefou não cessava de olhar para a direita, e de aplicar o ouvido para a esquerda; certo rumor de pastos, que ouvia vagamente aírav de si, inquietava-o sobremodo.

« Não faças caso, é algum marinheiro bebado que vem dando guinadas pelas paredes » disse Reinaldo.

— Bebido ou não, a presença do tal marinheiro incomoda-me, respondeu Carquefou.

Um névoa espesso envolvía o rio, os caos, os casas e os navios. Sombras confusas movido-se aqui e acolá no meio da cerração.

Ouvia-se a bulha da água agitando o caos e o choque dos barcos uns contra os outros: a maré enchia rapidamente.

Um fantasma passou então perto de Reinaldo e sem se descobrir murmurou :

« Apressei-vos, o senhor Matheus não está longe. »

E sem dar tempo à menor reflexão o fantasma sumiu-se na cerração que pairava em torno delles.

Os fugitivos tinhão ouvido as palavras dirigidas a Reinaldo. Olháram em torno a si.

O nevoeiro, que os cercava, envolvia completamente o rio. Apesar disso, o olhar penetrante de Carquefou

distinguiu, quasi a seus pés, uma forma vaga que boiava à tons d'água.

— Um bote ! gritou elle, agarrrando na amarra e puxando a embarcação para terra.

A senhora de Souvigny foi a primeira a entrar, apesar de seguirse todos os da comitiva: um esforço de Reinaldo obriou o bote a afastar-se da praia. Logo que a fragil embarcação se por em movimento Reinaldo largou mão do leme.

« Corsagen ; e avante » disse elle.

Armando, Domingos e Carquefou já se tinham apanhado dos remos, que cabindo n'água co mesmo tempo derão ao bote rápido impulso.

« Finalmente ! murmurou de La Guerche.

A brisa começou então a soprar, dissipando a cerração, como se fosse um véu que se rasga.

Um homem, vestido de preto, que caminhava à beira do rio, erguia os olhos, ouvindo a bulha dos remos, que açoitavão as águas.

Correu até outro bote, do que Carquefou não dera fé, e saltar rapidamente dentro dele foi tudo obra de um momento.

— Olá ! gritou então, atroendo os arcos com o som do seu voz.

Dez homens saíram como por encantos de diântro da cerração. Outros dez desembocarão no mesmo tempo das ruas mais próximas.

O Sr. Matheus, apontando-lhes o berçalhão, que fugiu, exclamou :

« Com pistolas áquelle que disparar os miseráveis, que vão ali dentro.

Vinte remos colherão peradamente n'água, lavando o ondas de espuma.

As águas do rio abrião-se dianta da praia da embarcação, no passo que dous soldados, de mosquete em punho, esperavão de pé sobre a popa as ordens do Matheus.

« Abrixai-vos ! disse Armando a Adriana, que, com olhar sereno, contemplava a marcha dos dous botes.

— Porque ? perguntou ella ativamente.

— Porque se qualquer d'esses miseráveis, que nos perseguem, chogasse a tocar-ress' u'm só esbello da cebola, dous fidalgos franceses ficarião para sempre deshonrados, disse Reinaldo.

Adriana absixou-se.

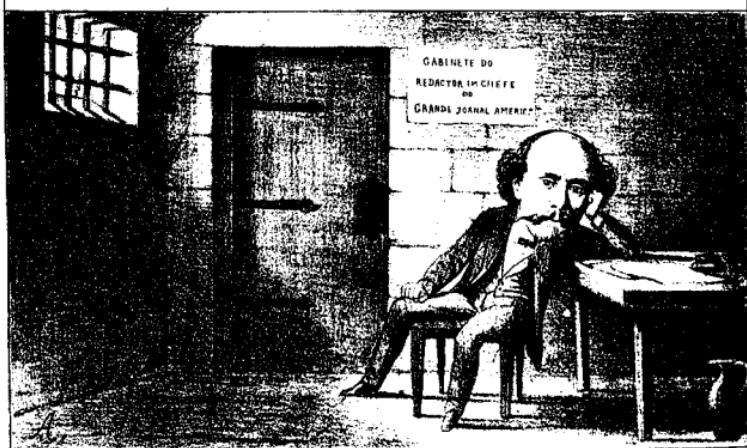
(Continua na pagina 167)

A VIDA ELEMENTAR.



ELDORADO

SCENAS NÃO ANNUNCIADAS NO PROGRAMMA
Duel entre un sauvage de nem et un sauvage d'esprit.



Jornal Norte-Americano.

Até que por fim achou uma casa com as propriedades precisas para realizar sua grande ideia !

A VIDA FLUMINENSE

Rio de Janeiro, 5 de Abril de 1868.

O escriptorio da VIDA FLUMINENSE se encontra presentemente estabelecido na rua do Ouvidor n.º 32.

Escrevem-nos do S. Paulo, com data de 25 de Março ultimo :

« AMIGO REDATOR.

« Reina a discordia nos campos da Agrémentia theatral. Qomeçou o descontentamento entre os assignantes, passando-se logo ao publico em geral, para ir terminar dentro dos bastidores.

Eu explico a causa.

Pra conseguir assignaturas prometeu Furtado Coelho mimos e fundos; porém, mal engavetou o dinheiro, desenrolou o intumescido novelo do *rocambolices*, e agora o vereis! Ressurreição, Antoniots, Magdaleno, que sei eu! era um não acabar mais. Os misterios assinantes protestaram contra tão indigestas produções mas pregárolos aos peixinhos.

O publico cantou logo em coro com os assignantes O protesto tornou-se geral, e, tanto que nemhumha das *rocambolices* deu mais de duas recitas, sendo somente a segunda de— completa vazante.

Quer provas do que avanço? Abi vão alguns trechos extraídos do *Correio Paulistano* (que é o Jornal do Commercio é da terra) e do *Diário de S. Paulo*, folha também muito conceituada. Tomo ao acaso os jornais publicados em quatro dias consecutivos do corrente mês.

Dia 17:

« *Theatro* — Representou-se no sabbado e domingo o drama «Antoniots» tirado das — Proezas de Rocamboles.

« Na primeira noite houve casa cheia e animação, sendo aplaudidos diversas vezes os actores.

« No domingo foi diminuta a concurrencia e o espetáculo correu com frieza e monotonia.»

Se não fossem os assignantes nem na primeira noite haveria enchente.

Dia 18:

« Espectáculo variado e livre de assignatura, para os assignantes *Rocambolices*!!!

« Continuou, Sr. emprezario; e andar assim que é bom andar. Até logo meu caro.»

Dia 19:

« O desagrado que têm inspirado o Rocambole levou-nos a pedir ao Sr. Furtado Coelho dramas dignos do público de S. Paulo e de seus collegas: apontamos o drama das *Candéias*, entre outros.»

Dia 20:

« A comédia em 4 acto — Quero e não quero — foi meia bem representada, e agradou, com exceção da desvirtuatura do papel da rapariga do colégio transfigurada em lascio para tever a sua réde amorosa.

« Tal como foi interpretado pela actriz Ismenia, é aquele papel impróprio da scena, e o que é mais, impróprio e completamente deshorteado do tipo traçado pelo autor da comédia.»

Ainda mais. Para provar quão pouco agradaram os dramas de Rocambole em S. Paulo, remetto-lhe o final de um bem elaborado folhetim que o mesmo *Correio Paulistano* publicou a 15 de corrente, e no qual, faltando das lagrimas vertidas por algumas choronas, que presenciarão o espetáculo, assim se expõe:

« Não foi a nossa alma, não foi o nosso es moral que dormiram lagrimas. Elas vieram do choque nervoso, foro a socregão dos *dactos lacrimales* e mais nadja. A fumaça produz o mesmíssimo resultado.

Dali a razão por que os cosinheiros trazem sempre os olhos avermelhados e sempre parecem choronas. Olhos ardidos e vermelhos das raiadas do borralho significam um resultado moral?

A fumaça é um meio de moralização social, porque produz lagrimas?

Pois aquelas famosas scenas do *Rocambole* não dão mais que o ardimento da fumaça, leitores.

Chorinhos como chorão bichos da coxinha! O que ha pois, em tudo aquilo de ideal e digno das artes ou do theatro?

Nem é bello nem moral. E' ento asqueroso, inverosímil, repugnante.

O esgarramento do marquez do Chameray — repugnante;

O quasi assassinato, pelo chloroformio, da mamãe Hippart — asqueroso; Rocambole quasi matricida nem é bello, nem grande, nem mediocre, nem pequeno — é simplesmente um monstro;

A int d. Rocambole e Beccatari inverosímil e repugnante;

A scena do subterrâneo, por melhor que seja o desempenho dos artistas, seja embora feito o papel do Rocambole por Furtado Coelho, é mediocre, insignificante, mequinha.»

Basta da transcripções; receio fatigar seus leitores.

Para terminar direi algumas palavras sobre o descontentamento dos artistas.

A sultana do teatro, não querendo desmentir a reputação que já grangeou, continua a fomentar mil si-zanias, trezendo sous collegas n'uma rola viva. O descontento entre os artistas é grande; dizem mesmo que muitos se despedem [entre elles Adolaido, Arêss, família Monclar e Victorino] para se incorporarem à companhia dramática de Eugénio Camara.

A propósito de Eugénio Camara dirige-me contar-lhe uma novidade que muito me tem feito rir.

A Eugénio está guerraendo, e com grande vantagem, o Furtado Coelho! Não acha engraxado? Guerreavam-se agora em S. Paulo, elles que outrora andavam sempre tão juntinhos, que virão em tanta harmonia, tanta... que só farão petardos na mesma noite! Virtuosa e exemplar solidariedade!!

Adeus; até breve. *

Chamamos a atenção dos nossos assinantes para a bellissima poesia do Sr. Dias de Oliveira, que vai publicada em outro lugar, e que tem por título — *Os Pobres*.

Entre um homem na loja de um encadernador e diz, apresentando uma brochura :

— Quero uma encadernação simples, mas duradoura; que couro devo preferir?

O dono da casa, além de recente chegado e por conseguinte pouco conhecedor da nossa língua, quis responder, balbuciando alguns monossílabos, erguendo a cabeça, olhou para o teto, hesitou e depois [não um grande esforço... sorriu, como quem teve uma grande ideia] exclamou :

— Couro... de menina pequenino filho de vaca.

E o caso é que o freguez comprehendeu que o allô-mão queria dizer: couro de bezerro.

— Por cima e por baixo do Rio Paraguay, — tal é o título de uma grande estampa do presente numero.

O que se passa porcina do rio sabem todos quanto tem sido as partes oficiais da esquadra brasileira.

O que acontece, porém, absovio do lume d'água é um mistério para todos, menos para nós, que vemos regularmente notícias e desenhos sul-fluviaes.

O que damos nas páginas centrais d'este numero foi esboçado em 3 de Março ultimo, dia imediato ao da celebre abordagem feita aos encourados pelas canibas paraguayas, garantindo-nós a sua autenticidade,

A notícia que o acompanhou, escripta por uma das escamas mais bem aparadas do todo o leito do rio, é extensa. Por falta de espaço, deixamos de reproduzi-la *in toto*, contentando-nos com os seguintes fragmentos :

« Era a noite escura. Um veterano jacaré; que estava de sentinelha na orla do Chaco, viu aproximarem-se inúmeras canoas, pojadas de paraguayos. Instante depois roncou o primeiro tiro de canhão. Estava travada a luta. O jacaré veio logo águas ao fundo a comunicar a notícia. Preparamos imediatamente uma extensa mesa, e aliamos os dentes, porque tínhamos certeza que o banquete seria lauto.

Com efeito, instantes depois começáramos a descer duzias de calvarenses paraguayos. Não havia mês a medir! Sentamo-nos principiámos a refeição, que prolongou-se pelo dia adiante, sempre alegre e ruídosa.

Fizeram-nos muitos *speeches*, distinguindo-se entre todos o de um jovem Robalo de agua doce, cuja facundia é notória. O que elle disse foi pouco: mais ou menos isto :

O ROBALO : Meus collegas! Peço venia para levantar um entusiasmico brinde á raça humana, cuja vaidade tão proficia tem sido para nós.

Os homens, que se considerão feitos à imagem de Deus, são mais ferozes do que os próprios tigres, que vem lavar, nas águas do nosso rio, os fauces ainda tingidas pelo sangue das victimas.

Os homens, que se julgam todos irmãos, matam-se uns aos outros como se fossem inimigos fígadões. A história de Cain é a história da humanidade! [muitos aplaudidos]. E porque? Só por vaidade!

ELA LAGOSTA : Vanitas vanitatum! Como dizia o outro, (*Hilaridade*)

O ROBALO : Sim, por vaidade. As mesmas feras, bem salivas, poupan-se, só agredem suas semelhantes quando são aguinhoadas pela fome.

A LAGOSTA : Lobo não mata lobo, como dizia o outro.

VOCES. Não interrompa o orador!

O ROBALO : Mas, os homens, que são os animaes mais sanguinários da terra, ferei de morto seis iguas, sem razão plausível, a sangue frio, e só para obterem uma promovação ou uma simples fitinha! (*Grande sensação*).

Um JACARÉ : Peço a palavra pela ordem.

Dicílome-o orador se o interromper, mas desejava observar que enquanto se folla, não se come; ora eu vim para comer, e estes mictóis à *la sauce Huayga* exhalam tão delicioso aroma! (*Hilaridade prolongada*.)



POR CIMA E POR BAIXO

Por cima: os homens estrafegão-se
Por baixo: os peixes folgão e banqueteiam

(Vide o texto)



DO RIO PARAGUAY

no se fossem peixes vorazes.

Ro-se como se fossem homens civilizados.

Vozes : Pois vá comendo. Continue o orador.

O RORAL : Estes apartes desonração-me. Não tenho pratica de falar em publico, por isso, já nem sei mais o que ia dizerdo.

A LAGOTA : Isso é modéstia, como dizia o outro.

Vozes : Silencio !

O RORAL : Terminarei o meu toso discurso *fado oporidóz* pedindo que me acompanheis neste *tonz* ; A validade, é cognória, à sacerdócio humana, que tantas vezes nos tem proporcionado ensjos de banquetear-nos como agora, sem receio dos anzões, tarrafas, figas e quantas armadilhas tom engendrado o espírito do rei da crença !

Todos : Hip ! hip ! Hurrah !

O orador é cumprimentado pelos seus amigos.

Está conforme.

Assinado

O Bugre mais velho.

(A firma foi reconhecida pelo tabelião, — Peixe Boi).

Um passeio no Jardim

PELO

Dr. MOÇO BONITO

(Continuação)

Em quanto isto se dava na sala de jantar, o Dr. Moço Bonito associado ao comandador e ao diplomata, deu gritos de alegria quando um microscópico poixinho agarrou-o desesperado ao anzol !

É que o donzor não estava habituado a pescar peixe !

Os outros especiavão o jantar, o rião-so às perdições com a scena que teve lugar.

Amaro Marques investiu pela porta da sala de visitas, sentou-se no piano e começou a tocar depois do medíuno introdução, aquella maviosa aria das *Dous orlequins* — com todo a longona de um arabe, de um turco, de um clím ou de um judeu !

João Braz, que passava pelo terraço, curvou-se para raspar uma carta dirigida por Guilhermina a Roberto e no meio do maior entusiasmo, latendo palmas de alegria, gritou polos companheiros, que fizeram roda para melhor ouvirvia a leitura.

Assim rezava a carta :

« Meu bem. »

« Eu estou muito aborrecida. Vossa pensa que eu não te gosto mais? enigma-se. Eu te gosto muito !

« e quando eu abraçar a vossa como d'aquella vez o quando disser baixinho, no vos ouvido só, eu te amo ! então vossa verá que não tem razão. Estou muito triste. Manda-me um bocadinho d'aquele doce de edêz que voed me prometem. A Anninha anda namorando um oficial da guarda nacional, feio, chil como vossa não faz nua idéa ! O papai disse hontem que vossa é uma crema, já vi que e cosa ? Eu bem sei porque é, elle quer impingir-me um sujeito portuga com elle e que anda engravidando-se commigo ! Coitado ! está se ninando ! Eu sero tua, só se Deus Noso Senhor não quizer. »

« GUILHERMINA. »

XI

Erão 5 da tarde.

Toda a familia do Ambrosio, já de trouxa arrumada, esperava á porta do Hotel, com impaciencia digre de nota, que passasse a gondola.

Todos ásme, rapazes, convidados e namorados sentado realmente a partida d'essa ventura estirpe, que ia deixalos, sen duvida, no mais cruel desengano, para não dizer cynismo ! O que fazer contra essa vontade absoluta do velho ?

— « ora, seu Ambrosio vossa dantes não era assim ? exclamou Brigida ao notar a impaciencia do marido.

Havia só um meio, capaz de salvar a situação, e que escaparia ao mais segaz estodista de *meia ligella* da nossa terra ! Esse meio foi concebido com a rapidez incompreensivel do raio ! Amaro Marques trouou silenciosamente de pé-lo em pratico. Houve um cochichar profundo entre os rapazes, dir-se-hia uma conferencia do club dos carbonários ou dos padreiros litres. E em um spicile, cil-los de bengalas e chapéos, em direcção ao Jardim. Sairão mui desparecidamente a dona do Hotel aproveitou o ensejo para entregara Ambrosio uma formidavel *nota*.

O homem assentou os oculos e leu a importancia total de 2352650 rs. no meio dos paroxismos da dor, e da fadada ! Ficou roxa como uma bringila e sentio que lhe faltavão as forças.... Entretanto poude mais que tudo a sua proverbial honradez e pagar *sem bufar* ! Isto porém depois de soltar um — trantão ! — entre um suspiro e outra imprecacão ainda mais forte !

— « O que foi ? » perguntou Brigida.

— « ora pillaia ! vâ dormir... não me masso ! »

(Continua.)

VARIEDADE

OS POBRES.

Vós, da terra os felizes, vós, que tendes
Em todo algum prazer; vós que nos bailes
Esfolhares vossa vida;
Vós cuja meza é lauta, e cujas salas
S'illuminam á noite de mil astros;
Vós que tudo convida
Que tudo incita ao gozo, e que o dinheiro
Envolve de prestígio, e amor, e encantos,
O' ricos desse mundo
Quando os vòles passar, rotos, descalços,
Sem Deus, sem fé, sem lar, sem pão, sem nada,
Em seu luto profundo,
Não sentis n'alma um raio de piedade?
E', às vezes, um velho, uma cabeca
Já pendula na cova...
Um coreção cansado d'infartos
Um pse, que vê seus filhos n'agonia
Sem que ninguém se move
Para arrancal-os á desgraça e á fome!
E' uma mulher, viúva, alma que junta
Da viuez á desgraça
A desgraça mais negra da indigencia,
E lucta muito tempo antes que estenda,
Uá mão a quem possa!
São creanças, na flor da primavera!
Raparigas que a infância espreita e segue
Para um dia tental-as
E satanaz maldicito, ir oferecer-l-as
A quem lhes dá pelo prazer t'um dia
—U'um dia as pobres galas...
São rapzes que do crimo o archanjo negro
Seduz, fascina, arrasta á enxovias,
A's galés, ao desterro,
E a quem depois os mesmos que lhe davam
Um ndo quando uma esmola lhes pediam
Punem severos, o erro!
O' ricos! Quando o baile em vossas casas
Enche os salões de luz, de sons, de flores,
De atrações e prazeres;
Quando o vortice immenso de mil valsas
Vos faz voar, cingindo o corpo o corpo
D'angolicas mulheres.

Mal pensas vós que a rua está coberta
Do esfomeados mendigos que contemplam
Sem que ninguem os veja,
Tudo o que vao lá dentro, e quo, da lama,
Do pô, da sombra, atraz de vós enviau
O olhar turvo de inveja!

Mal pensas vós que a luz quo vos rodêa
Torna cegos aquelles desgracados
Que a miseria consome;
E que apenas vos podem do seu neda
Um buçado de pão, amargo e negro,
Para matar a fome k

E vós, senhoras, vós, em cuja face
Scintilla o fogo da belzza, e a infancia
—A luz quo tudo aclara—
Vós não sabeis siquer, anjos da terra,
Que uma pulseira, um broche que vendesseis
--- Um só—os contentárias !

Ás noites, quando o baile vos despede,
Quando acaba o theatro, em vossos carros
Ides de praça em praça
De rua em rua, alegres, satisfactas,
E nem ouvís siquer a prece afficta
D'um mendigo que passa !

O' ricos! dai aos pobres! A riqueza
Não se mancha descendo aos negros outros
Da miseria e da fome;
O vosso nome murmurado a occultas
Por alguém a quem derdes uma esmola,
E' sempre o vosso nome !

A minima parcella do quo tendes,
Um obolo quo vá roubar á forço
O que ella tem segredo,
E', nos olhos de Deus, a mór riqueza!
Deus com elles d'estrelas e de gozos
Cercará vosso leito.

Beizai cabir apenas um reflexo
Da vossa luz aonde da miseria
As sombras se condensam !
Então dos publicadores as lagrimas *
Transferiuadas em cot; d'elles as precos
Transformuadas em benção!...



Angelo L.

Questão Romana.

Eis aqui a origem da grande questão romana, que tem preocupado o espírito das cinco partes do mundo.

(N. B. Mme Trigit vende por 500 réis o segredo de deslindar a questão si la manière de s'en servir. A coups en si il est... quand n'importe vem mister o nariz n'elle.)

Pouco lhes importava agora que as balas sibilassem. Curvados sobre os remos, Armando, Carquefou e Domingos davão tal impulso ao ligeiro batel, que sua marcha sobre as águas assemelhava-se ao vôo da gaivita, fendendo os ares. Reinaldo, sentado sempre no leme, procurava ver sobre a superfície pardacentas do Escalda o navio de lista branca, que infelizmente ainda não surgia do meio das sombras.

Dous tiros se ouvirão então, e duas balas calharam a poucos passos do barco.

— Cowardes! disse Reinaldo sem voltar a cabeça; bem sabem que só trazemos pistolas, e abusito da superioridade das armas!

A distância entre os dous barcos não diminuía; se o Sr. Matheus tinha a seu favor o numero dos remeiros, a quem não poupava ameaças, nem promessas, os fugitivos tinham por si o amor, a dedicação e a ideia do dever. Seus braços não cansavam.

— O Bom-Samaritano, onde estard? perguntou Armando.

— Vejo diante de mim tão sómente a cerração, e o rio, respondeu Reinaldo.

— Á ante, meus amigos! O navio não pôde estar longe, disse De La Guerche.

Dous novos tiros de espingarda atroção os ares. D'esta vez as balas quebrarão o espelho das águas e poucas pollegadas do barco.

— Mau! pensou Reinaldo, os tratantes ganhão terreno!

Um raio de sol veio clarear a superfície do rio, iluminando o nevoeiro, que já começava a dissipar-se.

— Senhor, se a tua graça nos abandonar, permite ao menos que eu não caia vivo nas mãos d'aquele miserável murmurou Adriana.

Reinaldo olhou à direita e à esquerda:

— Ainda nada! disse-elle.

Entretanto a cerração, varrida violentamente pelo brisa do mar, dissipou-se de todo; o Escalda iluminado pela claridade brillante da manhã mostrou-se resplandecente: viu-se então um navio que garrisca com a correnteza do rio e vasante das águas.

— A lista branca! exclamou Reinaldo.

Uma bala fez saltar n'este momento um fiose do leme.

— Não tarda que estojão com nosco! murmurou elle, largando o leme, lançando mão de dous remos, que vi-

nha no fundo do barco, collocando-os nas caixilhas e deixando-os cair rapidamente n'água.

Uma angustia indescrevível vio alterar as feições de Armando, que desde logo não cessou de fixar Adriana.

Carquefou e Domingos, com os rostos banhados de transpiração, arfavo de cansados. Adriana sentou-se e apontou com o dedo seus vestidos todos molhados.

A agua cobria já os pés dos remeiros.

— Misericórdia! exclamou Reinaldo largando os remos.

Uma bala havia atravessado ao lume d'água a madeira da fragil embarcação.

— Coragem, meus amigos! força nos remos disse Reinaldo. Encarreggo-me de reparar a avaria.

Um pedazo de panno, enrolado em volta de uma caixinha, tapou o buraco que a bala fizera; mas a distância que separava os dous barcos diminuiu consideravelmente. Outras duas balas sibilárdão então. Uma passou por cima das cabeças dos fugitivos, a outra quebrou um dos ramos do Carquefou.

— Terei eu desta vez, senhor, o direito de ter medo? disse Carquefou.

Reinaldo já havia retomado seu lugar entre os remeiros.

O Bom-Samaritano crescia à proporção que o batel se aproximava. Suas velas começavam a enfumar-se. Alguns marinheiros, grupados no tombadilho, seguião avidamente com os olhos a luta, de rapidez em que os dous frágeis embarcações se achavam empinhadas.

A pôpa, um homem de pé presenciava toda a ação, auxiliando por um oculo d'alcanee, que não lhe deixava escapar a menor peripécia.

«Somos-nós! exclamou Reinaldo.

O barco das fugitivas achava-se nas águas do Bom Samaritano. De repente ouviu-se o porta-voz do comandante, a bandeira sueca foi arvorada na pôpa do navio, ao passo que uma nuvem de vapor branco envolvia os flancos do Bom Samaritano.

A detonação de um tiro de artilharia percorreu a superfície do rio, a escuma levantada pela força da bala indicou o lugar onde ella fora cahir, e o barco do Sr. Matheus, que também já se achava perto do navio, parou rapidamente.

Carquefou atirou o chapéu ao ar, gritando:

— Ferro contra alumínio! chegou a vossa vez, meus amiguinhos!

Armando já não podia respirar, Domingos estava extenuado. O barco encostara-se ao *Bom Samaritano*, de onde caiu uma escada de corda.

Foi Adriana a primeira a subir. O capitão calvinista recebeu-a com chapéu na mão.

— Está agora em território do rei Gustavo Adolfo; nãa mais deve recear, minha senhora.

Adriana ajoelhou no convés, e levantou as mãos ao céo:

— « Deus de misericordia, sede bendito! » disse ela.

Como um bom capitão na hora do naufrágio, Armando quis ser o último a subir. Domingos e Carquefou precipitaram-se ao mesmo tempo sobre a escada.

Mathieu Orlicopp uniu-se aproximado do navio suco, e, fulvo de fúria, vendo escaparem-se um por um aqueles que já julgava os seus prisioneiros, empunhou um mosquete e, dando ordem aos seus soldados para que o imitassem, vacilaram:

— Fogo!

Sete ou oito balas partiram ao mesmo tempo. Duan atravessou o chapéu de Carquefou; e enquanto este estendia a mão para alcançar a borda do navio, Domingos, ferido mortalmente, tombou da escada de corda aos pés de Armando.

De La Guerche pôz a mão sobre o coração do seu fiel servidão. Já não pulsava mais.

— Morre em paz! disse elle.

Abrahão Cabelau dirigiu-se imediatamente a uma peça, fez a pontaria e aproximou o morrão. Desta vez foi a bala apontar em cheio o hotel de Mathieu.

Ouvio-se um grito, e o batel submergiu-se logo. Instantes depois quinze cabeças apareceram na superfície revolta do Escalda.

— Não será bom arremessar um pacote de metralha sobre aqueles malditos? perguntou um marinheiro, encravando a bocca da peça.

— Para quo? Já estão sem armas! respondeu Abrahão.

Reinaldo não perdia de vista os nadadores. Dous ou tres, depois de alguns esforços, desaparecerão afundando-se; os outros fendiam com rapidez a aguas, aguillhoados pelo terror, ou agarrawão-ão aos destroços do batel. Conhecendo Reinaldo entre ellos o rosto pallido e magro de Mathieu, bradou:

— Espera! Vamos saldar contas!

Engarrando um mosquete levou-o ao homem para fazer pontaria, mas logo tornou a absalar-o dizendo:

— Nada! Ele não pôde defender-se.

Mathieu Orlicopp que havia atingido a praia, orgueu-se, voltou-se para Reinaldo e levantando a mão em atitude ameaçadora, exclamou:

— Até á vista.

Carquefou murmurou:

— Perder occasião tão boa de acabar de uma vez com aquello outonominhado! Quo maria de brigas som per fronte a frente? Polas costas já não é bom alacar ninguem, quanto mais cara á cara!

O corpo de Domingos, envolto em um pedaço de tela, com uma bala aos pés, foi lançado ao mar. O vento refrescou; o *Bom Samaritano* suspendeu ferros caminhão barra a fóra.

Tres semanas depois ancorou n'um porto da Noruega.

« Deus abonyou nossa viagem! disse Abrahão. Ido ondo elle vos envia.»

Eretanto Abrahão Cabelau ainda não estava convertido.

« E' pena disse Reinaldo. Mas espero quo São Pedro hade de fazer uma excepción em favor d'esto heróeo, a-brindo-lhe alguma porta secreta do paraíso.»

(Continua.)

A VIDA FLUMINENSE

Os proprietários desta semanário publicão anuncios ilustrados pelos preços seguintes:

« Anuncios desenhados à lapiz ou a pena... 30000

« Pagina inteira... 50000

A pessoa que encomendar um anuncio ilustrado de 1/2 pagina terá direito, além da publicação no corpo d'este journal, a receber em avulso com exemplares do mesmo anuncio sobre papel branco.

A que encomendar um anuncio, de pagina inteira receberá 150 exemplares do mesmo anuncio.

sobre papel branco e de cores, e terá igualmente direito à publicação do supracitado anuncio.

Anuncios escritos—120 a litro.

Anuncios escritos—120 a litro.

52 Rua do Ouvidor 52